



Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



Apresentação Dossiê — “Imaginários Contagiantes”

Prezados leitores,

Com atraso e após a superação de diversos percalços inerentes à própria situação distópica que todos temos vivido, finalmente publicamos o vol. 5 da *Zanzalá / Revista Brasileira de Estudos de Ficção Científica*, com o dossiê “Imaginários contagiantes: Fantasia, horror e ficção científica na era da COVID-19”. A chamada do dossiê, feita na metade de 2020, levava em conta a seriedade da pandemia e suas profundas repercussões no fazer e pensar artístico relativo aos gêneros especulativos. Com toda a austeridade, não imaginávamos que chegássemos a um ponto tão exasperante no cenário brasileiro em 2021 – ao menos tentávamos resistir, em nossos corações e mentes, à profunda melancolia e tristeza desse cenário bastante previsível.

Mas nem a ficção nem a imaginação são páreo para a realidade brutal que nos assola, e por isso publicamos a edição especial de *Zanzalá* com um profundo sentimento de luto e pesar. Ultrapassamos a marca de 300.000 mortos de COVID-19 segundo registros oficiais. O bom-senso sugere que esse número pode ser muito mais alto. E a despeito dos esforços de muitos profissionais, artistas e cientistas, principalmente aqueles que atuam na chamada “linha de frente” e nas pesquisas de ponta em busca de vacinas e tratamentos, no Brasil ainda temos muitas razões para a tristeza. Um governo de extrema-direita, negacionista e anti-humanista tem levado a efeito uma política genocida silenciosa, seja por ação ou omissão, espalhando a morte pelo país numa distopia inimaginável a alguns dos mais criativos autores de ficção científica. Afinal, poucos autores teriam a clarividência de imaginar um governo federal tão autoritário e incompetente, uma legítima necrolumpencaquistocracia¹ em pleno século XXI. Déspotas e distopias na ficção existem aos montes – mas não com este grau de pusilanimidade, estupidez e falta de sofisticação.

¹ Necropolítica segundo Achille Mbembe, aliada ao lumpem do marxismo e à caquistocracia, isto é, o governo dos piores, dos mais ineptos entre todos.

Ainda assim, a despeito de toda a tristeza e sofrimento que tem assolado o mundo e, sobretudo, os continentes africano e latino-americano, encontramos motivos para lutar pela sobrevivência tanto física quanto mental. Daí em parte a motivação deste dossiê: propor reflexões em torno de obras dos gêneros especulativos (ficção científica, fantasia e horror) que puseram em perspectiva o problema da Pandemia — sim, com p maiúsculo, em sentido lato, pois a pandemia de COVID-19 não foi a primeira nem será a última.

Agradecemos imensamente aos autores convidados, Prof. Dr. Miguel Ángel Fernández Delgado (El Colegio de México, México) e Prof. Dr. Mark Bould (University of West of England, Reino Unido), por suas provocativas intervenções sob forma de ensaio sobre o tema do dossiê. Agradecemos imensamente também ao artista convidado, Prof. Dr. Edgar Franco (Universidade Federal de Goiás), por sua generosíssima colaboração multimídia no contexto de sua “Aurora Pós-humana” — uma arte sugestiva do renascimento e da transcendência, muito oportunos neste nosso momento. Convidamos assim os leitores a conhecer também os trabalhos científicos dos autores que compõem este dossiê – a todos esses pesquisadores, nossa enorme gratidão. São investigações acerca do imaginário pandêmico no cinema, da pandemia como signo e/ou metáfora na obra de Murilo Rubião, de Inácio de Loyola Brandão ou de Luis Buñuel, da capital Brasília como cidade-enigma, e da série Battlestar Galactica como um texto “tutorial” para a decifração do cenário pandêmico contemporâneo, entre outros tópicos.

Sendo assim, prezados leitores, repetimos os mantras que têm sido fundamentais no nosso dia a dia: fiquem em casa sempre que possível, pratiquem dedicadamente o isolamento social, utilizem EPIs (máscaras, luvas, óculos de proteção, *face-shields*), tomem todas as medidas de higiene e segurança e, no momento oportuno, VACINEM-SE. Enquanto isso, oferecemos a todos o presente vol. 5 de *Zanzalá*, com um misto de luto e esperança. Esperamos que tenham todos uma boa leitura.

Alfredo Suppia

Luiz Felipe Baute

Lucas Procópio Caetano